

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: IRMÃO JOSÉ GENÉSIO

ANO: 7º - COMPONENTE CURRÍCULAR: Geografia

Nome: Sônia Tomazo

PERÍODO De: 28/09/2020 a 09/10/2020 - Atividade 09

BRASIL – LIMITES, FRONTEIRAS E TRATADOS

DIFERENÇA ENTRE LIMITE E FRONTEIRA

Muitas vezes compreendidos como sinônimos, os conceitos de **limite** e **fronteira** possuem significados diferentes e expressam dinâmicas territoriais, culturais e sociais distintas.

Limite - O conceito de **limite** refere-se a uma linha precisa, nitidamente definida no terreno, que, em geral, é estabelecida por meio de acordos e convenções entre os países limítrofes (que estabelecem limite ou fronteira).



- **Limites naturais**: como o próprio nome indica, são aqueles que não foram estabelecidos pelo ser humano, como rios, córregos, mares e montanhas. Esses elementos naturais são aproveitados para delimitar o fim de um território e o começo de outro.

O Rio Mekong é um exemplo de limite natural. Esse rio divide os territórios da Tailândia e Laos



- **Limites artificiais**: são aqueles construídos pelo homem, como estradas, muros e linhas imaginárias, e também são utilizados ou construídos com a finalidade de delimitar os territórios.

A cerca que limita Israel e Síria é um limite artificial, ou seja, construído pelo ser humano

Fronteira

As **fronteiras** representam mais do que uma simples divisão linear entre dois territórios distintos. O conceito de **fronteira** possui maior abrangência e refere-se a uma região ou faixa. Pode ser também entendido como **região fronteiriça**.

A ideia de fronteira é mais dinâmica e é estabelecida ao longo da História. Em geral, sua construção é influenciada pelos aspectos relacionados com a ocupação, cultura, etnia e língua da população dos dois territórios.

Brasil

No Brasil, usualmente, são utilizados os conceitos de limite, divisa e fronteira de acordo com o tipo de território.

- **Limite:** esse termo é usado para indicar a separação de dois municípios, como o limite entre o município de São Paulo (capital) e o município de Guarulhos;
- **Divisa:** esse termo é empregado para apontar a delimitação de dois estados, como a divisa entre os estados de Goiás e Minas Gerais;
- **Fronteira:** esse termo é empregado para definir a separação de países, como a fronteira entre os Estados Unidos e o México.

O conceito de limite faz referência a uma determinação legalmente estabelecida, uma linha visível ou imaginária que separa dois territórios. Já as fronteiras constituem espaços dinâmicos, fazendo referência às trocas e relações culturais, econômicas, militares, religiosas, entre outras.

A expansão territorial e os tratados de limites

Conforme sabemos, a atual configuração do território brasileiro é bem diferente daquela que foi originalmente estipulada pelo **Tratado de Tordesilhas**, em 1494. A explicação para a ampliação de nossos territórios está atrelada a uma série de acontecimentos de ordem política, econômica e social que, com passar do tempo, não mais poderiam ser suportadas pelo acordo assinado entre Portugal e Espanha no final do século XV.

Um primeiro evento que permitiu a expansão foi a União Ibérica, que entre 1580 e 1640 colocou as possessões lusas e hispânicas sob controle de um mesmo governo. Nesse momento, a necessidade de se respeitar fronteiras acabou sendo praticamente invalidada. Contudo, não podemos pensar que o surgimento de novos focos de colonização se deu somente após esse novo contexto.

Desde muito tempo, personagens do ambiente colonial extrapolaram a Linha do Tratado de Tordesilhas. Os bandeirantes saíram da região paulista em busca de índios, drogas do sertão e pedras preciosas para atender suas demandas econômica. Ao mesmo tempo, cumprindo seu ideal religioso, padres integrantes da Ordem de Jesus vagaram pelo território formando reduções onde disseminavam o cristianismo entre as populações indígenas. Por outro lado, a criação de gado também foi de fundamental importância na conquista desses novos territórios. O interesse dos senhores de engenho e da metrópole em não ocupar as terras litorâneas com a pecuária possibilitou que outras regiões fossem alvo dessa crescente atividade econômica. Paralelamente, o próprio desenvolvimento da economia mineradora também fundou áreas de domínio português para fora das fronteiras originais. Para que esses fenômenos espontâneos fossem reconhecidos, autoridades portuguesas e espanholas se reuniram para criar novos acordos fronteiriços. O primeiro foi firmado pelo **Tratado de Utrecht**, em 1713. Segundo este documento, os espanhóis reconheciam o domínio português na colônia de Sacramento. Insatisfeitos com a medida, os colonos de Buenos Aires fundaram a cidade de Montevideu. Logo em seguida, os lusitanos criaram o Forte do Rio Grande, para garantir suas posses ao sul.

O **Tratado de Madri**, de 1750, seria criado para oficialmente anular os ditames propostos pelo Tratado de Tordesilhas. Segundo esse documento, o reconhecimento das fronteiras passaria a adotar o princípio de uti possidetis. Isso significava que quem ocupasse primeiro uma região teria seu direito de posse. Dessa forma, Portugal garantiu o controle das regiões da Amazônia e do Mato Grosso. Contudo, os lusitanos abriram mão da colônia de Sacramento pela região dos Sete Povos das Missões.

A medida incomodou os jesuítas e índios que habitavam a região de Sete Povos. Entre 1753 e 1756, estes se voltaram contra a dominação portuguesa em uma série de conflitos que marcaram as chamadas “guerras guaraníticas”. Com isso, o Tratado de Madri foi anulado

em 1761. Em 1777, o **Tratado de Santo Idelfonso** estabelecia que a Espanha ficasse com as colônias de Sacramento e os Sete Povos. Em contrapartida, Portugal conquistou a ilha de Santa Catarina e boa parte do Rio Grande do Sul.

Somente em 1801, a assinatura do **Tratado de Badajós** deu fim aos conflitos e disputas envolvendo as nações ibéricas. De acordo com seu texto, o novo acordo estabelecia que a Espanha abria mão do controle sobre os Sete Povos das Missões. Além disso, a região de Sacramento seria definitivamente desocupada pelos lusitanos. Com isso, o projeto inicialmente proposto pelo Tratado de Madri foi retomado.

Atividades:



1. Observe o mapa e responda:
Com extensão territorial de 8.514.876 quilômetros quadrados, o território brasileiro corresponde a 48% do subcontinente sul-americano. Sua grande dimensão e localização proporcionam fronteiras com quase todos os países da América do Sul. Marque a alternativa que indica as duas únicas nações sul-americanas que **NÃO** fazem fronteira com o Brasil.

- a) Argentina e Uruguai
- b) Equador e Chile
- c) Colômbia e Suriname
- d) Chile e Panamá

2. A maior fronteira terrestre entre o Brasil com os países sul-americanos é com a :

- a) Bolívia
- b) Uruguai
- c) Chile
- d) Peru
- e) Colômbia

3. Limites artificiais: são aqueles construídos pelo homem, como:

- a) estradas, muros e linhas imaginárias
- b) pontes, rios e montanhas
- c) cercas, mares e montanhas
- c) lagos, rios e muros

4. Em 1750, seria criado para oficialmente anular os ditames propostos pelo Tratado de Tordesilhas. Segundo esse documento, o reconhecimento das fronteiras passaria a adotar o princípio de *uti possidetis*. Isso significava que quem ocupasse primeiro uma região teria seu direito de posse. Dessa forma, Portugal garantiu o controle das regiões da Amazônia e do Mato Grosso. Contudo, os lusitanos abriram mão da colônia de Sacramento pela região dos Sete Povos das Missões. Esse Tratado foi o de:

- a) Madri
- b) Tordesilhas
- c) Badajós
- d) Utrecht